

Série Samba se aprende na escola – canções da Praça Onze

### **Episódio 5 – Conversa de Botequim**

#### **Vinheta com Voz do Morro**

<https://www.youtube.com/watch?v=h06DRX2Ot7M>

**0.00'32"**

*Preparem seus tamborins*

*A Praça Onze acabou, não temos onde brincar*

*Por isso, não vamos chorar* **0.00'44"**

Olá, esta é a série **Samba se aprende na escola – canções da Praça Onze**. Aqui, se fala de música popular brasileira para aprendermos com quem canta as nossas histórias. Neste quinto episódio, vamos ouvir, analisar e cantar **Conversa de Botequim**, de Vadico e Noel Rosa. Este samba tem dezenas de versões. Você vai ouvir a original, com o próprio Noel Rosa, lançada em 1935.

#### **Sobe som Conversa de Botequim, completa.**

<https://www.youtube.com/watch?v=in9W6vHyl5k>

*Seu garçom faça o favor de me trazer depressa / Uma boa média  
que não seja requentada / Um pão bem quente com manteiga à  
beça / Um guardanapo e um copo d'água bem gelada / Feche a  
porta da direita com muito cuidado / Que eu não estou disposto a  
ficar exposto ao sol / Vá perguntar ao seu freguês do lado / Qual foi  
o resultado do futebol.*

*Se você ficar limpando a mesa / Não me levanto nem pago a despesa / Vá pedir ao seu patrão / Uma caneta, um tinteiro / Um envelope e um cartão / Não se esqueça de me dar palitos / E um cigarro pra espantar mosquitos / Vá dizer ao charuteiro / Que me empreste umas revistas / Um isqueiro e um cinzeiro.*

*Telefone ao menos uma vez / Para 34-4333 / E ordene ao seu Osório / Que me mande um guarda-chuva / Aqui pro nosso escritório / Seu garçom me empresta algum dinheiro / Que eu deixei o meu com o bicheiro / Vá dizer ao seu gerente / Que pendure esta despesa / No cabide ali em frente.*

*Seu garçom faça o favor de me trazer depressa / Uma boa média que não seja requentada / Um pão bem quente com manteiga à beça / Um guardanapo e um copo d'água bem gelada / Feche a porta da direita com muito cuidado / Que eu não estou disposto a ficar exposto ao sol / Vá perguntar ao seu freguês do lado / Qual foi o resultado do futebol.*

Em 1935, quando este samba foi lançado, Noel Rosa era uma estrela nacional. O samba **Com que roupa?** havia estourado em 1930 e virou até um ditado nacional. Quando alguém te faz proposta acima de suas possibilidades, o que você faz?

**Sobe som Com que roupa?**

<https://www.youtube.com/watch?v=rETSGoLBjjk>

**Aos 0.00'33"**

*Eu pergunto com que roupa? / Com que roupa ? / Eu vou pro samba que você me convidou? / Com que roupa ? / Eu vou pro samba que você me convidou? aos 0.00'54".*

Vadico era o apelido do pianista Oswaldo Gogliano, um paulista com formação clássica que compôs alguns sambas com Noel Rosa. Nesta parceria, as melodias são atribuídas a Vadico e as letras, a Noel Rosa. Mas biógrafos dos dois garantem que Noel mexia na melodia e Vadico, habitualmente, dava o título e o mote – ou tema – da canção. Essa simbiose é evidente em **Conversa de Botequim**, um samba cadenciado, com letra irônica, uma crônica do cotidiano de bares cariocas.

Quem vai conversar sobre esta música com a gente é um conterrâneo de Noel Rosa, Carlos Fernando Cunha. Além de professor universitário, Carlos Fernando é compositor, pesquisador de música popular brasileira e ritmista da Escola de Samba Unidos de Vila Isabel. Carlos Fernando, o que as canções de Noel Rosa ensinam a um sambista de hoje?

### **Sobe som Carlos Fernando. Aos 0.03'48"**

Noel Rosa é uma enciclopédia da música popular brasileira. Não só as canções dele, como a própria vida pessoal de Noel ensinam muito para nós, nos dias de hoje, que abraçamos o samba. Do ponto de vista musical e das letras que Noel escrevia, uma questão que sempre ajudou e sempre me ajuda, quando eu ouço a obra do Noel e penso nas minhas composições, né? E analiso a produção musical dos dias de hoje, o samba, é para chamar atenção para a questão da simplicidade. **0.04'35"**

### **Junta com 0.4'43''**

Letras simples, mas muito objetivas e davam o recado daquilo que ele queria dizer, daquilo que ele queria falar. Esta é uma característica do Noel, a linguagem, uma linguagem coloquial, parecia que estava conversando com as pessoas ou com os personagens, né? Das músicas que ele escrevia. Então, essa simplicidade, com a objetividade, acho que é uma das grandes características da obra do Noel que nos ajuda muito, inspira muito, especialmente, hoje, no ato de compor samba. **0.05'19''**

Veja como Carlos Fernando é um bom discípulo de Noel Rosa e Vadico, neste samba, **Serventia**.

### **Sobe som Serventia, com Carlos Fernando**

<https://www.youtube.com/watch?v=OJMmfJ2IsQ4>

**de 0.00'20''** (no som do prato e faca)

*Senta / toma mais uma, irmão / desabafa a hora cansada que a hora não passa / é mesa de bar / pede mais uma cachaça / e joga um gole pro teu orixá (no violão) 0.00'59''*

Voltando para Vadico e Noel Rosa. **Conversa de botequim** começa com um refrão, em que o sujeito poético é um cliente que diz ao garçom o que deseja.

### **Sobe som refrão de Com que roupa? Aos 0.00'14''**

*Seu garçom faça o favor de me trazer depressa / Uma boa média que não seja requentada / Um pão bem quente com manteiga à beça / Um guardanapo e um copo d'água bem gelada / Feche a porta da direita com muito cuidado / Que não estou disposto a ficar*

*exposto ao sol / Vá perguntar ao seu freguês do lado / Qual foi o resultado do futebol. 0.00'42”*

Os verbos deste refrão estão no modo imperativo: faça o favor, feche a porta, vá perguntar... O cliente pede por favor, mas que seja depressa. Ele está sendo gentil, folgado ou autoritário? O que você acha, Carlos Fernando?

**Sobe som Carlos Fernando. Aos 0.05'52”**

O Noel encarna muito bem esta figura do malandro, né? E, neste caso de **Conversa de Botequim**, ele tem aquela coisa do tradicional personagem carioca que é o freguês folgado. Então, esses verbos no imperativo fazem parte da história das características desse personagem. Então, ele está querendo ser, ali, ao mesmo tempo, tudo isso, né? Autoritário, folgado, mas também educado. Ele pede por favor. Mas é uma característica dessa figura que o Noel, inclusive, ajudou, a construir e a desconstruir. A figura do malandro carioca dessa década de 30.  
**0.06'30”**

Nas estrofes, o cliente continua enumerando o que precisa. E não é pouca coisa:

**Sobe som primeira estrofe de Conversa de Botequim. Aos 0.00'43”**

*Se você ficar limpando a mesa / Não me levanto nem pago a despesa / Vá pedir ao seu patrão / Uma caneta, um tinteiro / Um envelope e um cartão / Não se esqueça de me dar palitos / E um*

*cigarro pra espantar mosquitos / Vá dizer ao charuteiro / Que me empreste umas revistas / Um isqueiro e um cinzeiro. 0.01'09"*

Além de falar sempre no modo imperativo, pedindo ou dando uma ordem, você reparou que a letra tem palavras muito corriqueiras e todas as frases estão na ordem direta? Têm sujeito, verbo e predicado, nesta ordem. Na segunda estrofe, o cliente, definitivamente, dá ordens para o garçom.

**Sobe som segunda estrofe de Conversa de Botequim. Aos 0.01'38"**

*Telefone ao menos uma vez / Para três 34-4333 / E ordene ao seu Osório / Que me mande um guarda-chuva / Aqui pro nosso escritório / Seu garçom me empresta algum dinheiro / Que eu deixei o meu com o bicheiro / Vá dizer ao seu gerente / Que pendure esta despesa / No cabide ali em frente. 0.02'04"*

A distribuição das sílabas átonas e tônicas formam um sincopado perfeito e as rimas da letra são ricas: Osório com escritório, dinheiro com bicheiro, gerente com frente. E são distribuídas pelos versos sem muita simetria, como se o letrista adiantasse ou atrasasse as rimas para surpreender o ouvinte. Carlos Fernando, você também é compositor, como se faz este sincopado com as palavras que contam a história da canção?

**Sobe som Carlos Fernando. Aos 0.08'05"**

Isso é muito difícil. **0.08'10"**

**Junta com 0.09'54"**

O samba é um gênero popular, um gênero musical popular que passa um recado, que passa uma história, passa uma mensagem e, quanto mais, a gente consegue, enquanto compositor, passar esta mensagem de maneira direta, melhor. **0.10'08"**

### **Junta com 0.08'22"**

Uma característica do samba e da música popular. Então, quando você pega compositores como Noel Rosa, que tem essa habilidade, e outros, como Cartola, compositores do próprio tempo do Noel, Wilson Batista, você destaca aí a genialidade dessas pessoas. Porque, não é fácil... No caso de **Conversa de Botequim**, por exemplo, Noel com Vadico, eles fazem uma música que tem uma acentuação tônica que combina com a acentuação melódica. É uma música perfeita, é um casamento perfeito, entre a letra, na sua acentuação, e melodia... Então, não é nada fácil e, para aqueles que acham que música e arte é só inspiração, não é não. Tem muito suor por trás da construção dessas obras artísticas, inclusive, da música. **0.09'13"**

O acompanhamento é com um regional, um conjunto com dois violões, de seis e de sete cordas, um pandeiro e uma flauta. Há uma introdução rebuscada, mas depois os instrumentos só se destacam, nos poucos momentos em que Noel Rosa não canta. Neste samba, o cantor tem que entoar a música como se fosse uma conversa informal, de botequim, como diz o título, sem deixar de lado a ironia.

Carlos Fernando, o que as músicas de Noel Rosa exigem de um cantor e de um ritmista como você?

### **Sobe som Carlos Fernando. Aos 0. 10'50''**

Parece fácil, mais uma vez, mas não é. É muito difícil, até porque a música popular brasileira, durante muito tempo, ela foi impregnada de outras referências musicais, inclusive do canto, né? **0.11'03''**

### **Junta com 0.11'15''**

Ele canta de uma maneira simples, sem muitos enfeites, falando com as palavras diretamente, né? Então, como cantor, é difícil. Não é fácil você se desnudar dessas influências do *bel canto*, que estão em vários gêneros musicais, né? É pra você cantar dessa forma mais direta, mais simples. E que passa esse recado, inclusive do ponto de vista emocional, para as pessoas, de uma maneira bem interessante. E ritmicamente, você me perguntou também, como instrumentista que sou, o Noel já traz, no ritmo de suas músicas, aquela síncope tão bem construída por ele e pelo pessoal do Estácio, né? Que é aquele outro modo de fazer samba que está nessa transição que o Noel viveu. Aquele samba mais amaxixado, que vem lá da época do Donga, né? Pra esse samba com essa síncope do tamborim, aquele samba mais quebrado, né? Que é o mais gostoso do samba. **0'12'21''**

Noel Rosa é chamado Poeta da Vila, porque nasceu em Vila Isabel, bairro carioca que era aristocrático na primeira metade do século passado. Ele largou o curso de Medicina e fez sucesso antes dos 20 anos. Vadico era paulista, de família de músicos, tinha estudo formal de piano e formara sua própria orquestra para acompanhar cantores no rádio e em shows.

Mas espera aí, o que um poeta de Vila e um pianista de São Paulo têm a ver com a Praça Onze?

Carlos Fernando, por favor, ajuda a destrinchar essa história.

**Sobe som Carlos Fernando. Aos 0.13'18"**

Bom, Totó, você é a especialista em Praça Onze, né? Como especialista em Praça Onze, a gente já leu seu livro maravilhoso, a gente sabe que a Praça Onze era um local de boemia, de bares, de cafés, onde os compositores estavam produzindo canções e tentando vender suas canções pros artistas de sucesso da época. Então, eles estavam lá naquele boteco de conversa de botequim. Era o lugar de encontro, de encontro de várias pessoas oriundas de várias classes sociais, de várias camadas populares do Rio de Janeiro. Um lugar onde o samba, efetivamente, tem uma história muito bonita. **0.14'03"**

E hoje em dia, como acontecem as parcerias. Em casa, no bar ou via internet?

**Sobe som Carlos Fernando aos 0.14'42"**

O ato de compor hoje em dia, ele é muito pessoal. É claro que, hoje em dia, a gente tem as tecnologias que não existiam antigamente, né? Eu, por exemplo, sou um compositor com parceiros, assim, muito fera de utilizar o WhatsApp e as redes sociais, né? Às vezes, um compositor manda pra mim uma melodia e eu escrevo a letra, ou o contrário, ou a gente faz uma chamada de vídeo e estamos ali compondo juntos. **0.15'12"**

**Junta com 0.15'18"**

Por um lado, facilita, mas por outro lado a gente perde aquela efervescência do encontro do boteco, do bar, do café, que foi, que é uma característica da música popular no mundo inteiro.

Então, é aquilo, né? De um lado a gente perde, de outro a gente ganha. Mas o importante é que a gente continue compondo, que a gente continue fazendo música. **0.15'41"**

Noel morreu em 1937, no auge do sucesso, autor de quase 300 músicas. Com Vadico, ele fez, pelo menos, mais dois clássicos:

**Feitiço da Vila...**

**Sobe som Feitiço da Vila**

<https://www.youtube.com/watch?v=xLVIIJmYaS8>

**Aos 0.00'08"**

*Quem nasce lá na Vila / Nem sequer vacila / Ao abraçar o samba /  
Que faz dançar os galhos / Do arvoredo e faz a lua / Nascer mais cedo. 0.00'25"*

... e **Feitio de Oração**, lançado por Castro Barbosa e Francisco Alves.

**Sobe som Feitio de Oração. Aos 0.00'09", no acorde.**

<https://www.youtube.com/watch?v=gsa3V-VppK0>

*Quem acha vive se perdendo / Por isso agora eu vou me defendendo /  
Da dor tão cruel desta saudade / Que por infelicidade / Meu pobre peito invade. 0.00'31"*

Vadico foi para os Estados Unidos, em 1939, como diretor musical dos filmes de Carmen Miranda. Após a morte da Pequena Notável, em 1955, Vadico voltou para o Brasil para ser músico de estúdio.

Carlos Fernando, como você usaria um samba como **Conversa de Botequim** em sala de aula?

**Sobe som Carlos Fernando. Aos 0.17'09"**

**Conversa de botequim** é uma aula. Eu daria uma aula sobre conversa de Botequim pra várias disciplinas. **0.17'15"**

**Junta com 0.16'35"**

É uma aula de Língua Portuguesa, é uma aula de música, é uma obra que, como eu estava dizendo anteriormente, ela tem características que marcam a trajetória e a genialidade do Noel Rosa. Então, **Conversa de Botequim** é um bom exemplo para a gente perceber como se constrói uma letra, como se constrói uma melodia, como se junta uma melodia e uma letra, esse casamento que forma, tão bem, aquilo que a gente pode chamar de uma música boa. **0.17'07"**

Agora, vamos ouvir **Conversa de Botequim**, nesta versão instrumental que Paulão 7 Cordas fez para você cantar. A letra está no site [www.toris.com.br](http://www.toris.com.br). Tóris com i, viu? [www.toris.com.br](http://www.toris.com.br). Lá, você encontra também o texto desse episódio. Ouça a canção algumas vezes, para aprender a melodia e a divisão do ritmo, e depois cante lendo a letra, até decorar. Cante solo ou com outras pessoas.

**Sobe som versão instrumental de Conversa de Botequim.**

Gostou de cantar **Conversa de Botequim**? Se você quiser mostrar como canta essa música, grave e mande para o e-mail [beatriz.toto@gmail](mailto:beatriz.toto@gmail.com), que a gente vai divulgar no youtube.

Este foi o quinto episódio da série **Samba se aprende na escola – canções da Praça Onze**, onde ouvimos, analisamos e você cantou o samba **Conversa de Botequim**. No site [www.toris.com.br](http://www.toris.com.br) você encontra o texto deste episódio. Você encontra também a dissertação **Quando vem da alma de nossa gente, sambas da Praça Onze**, que foi a origem desta série.

Vai lá e conta o que você achou. [www.toris.com.br](http://www.toris.com.br). E lembre: Tóris com I.

Muito obrigada e até o próximo episódio, em que vamos aprender mais uma canção.

### **Sobe som vinheta Voz do Morro**

<https://www.youtube.com/watch?v=h06DRX2Ot7M>

**0.00'32"**

*Preparem seus tambores*

*A Praça Onze acabou, não temos onde brincar*

*Por isso, não vamos chorar* **0.00'44"**

Esta série foi concebida por mim, Beatriz Coelho Silva, a Totó.

A produção executiva é de Lucas Gabriel MH, Insitte Comunicação.

**Samba se aprende na escola – canções da Praça Onze** é um material didático distribuído gratuitamente e não tem fins lucrativos. A direção musical e a versão instrumental das músicas é de Paulão 7 Cordas.

Participaram das gravações: Alessandro Cardoso e Márcio Hulk no cavaquinho, Dudu Oliveira, na flauta; Márcio Wanderley no banjo; Ramon Araújo, no violão, Netinho Albuquerque, Rodrigo Reis, Rodrigo Jesus e Waltiz Zacharias, nas percussões. E Paulão no violão de 7 cordas.

Técnicos de gravação: Jadir Florentino, Ricardo Cidade e Ricardo Calafate.

Assessoria Pedagógica: Juliana Stanzani

Assessoria: KB Comunicação

O apoio cultural é da Maritaca Moda Artesanal.

O apoio moral é de Dinalda Machado, João Vítor Machado, Cely Leal e Teca Pimentel.

No site [www.toris.com.br](http://www.toris.com.br) você encontra o texto de todos os episódios e também a dissertação **Quando vem da alma de nossa gente, sambas da Praça Onze**, que foi a origem desta série.

Vai lá e conta o que você achou. [www.toris.com.br](http://www.toris.com.br).

Muito obrigada.